

## HOMENAGEM A THALES RAMALHO

Thales Bezerra de Albuquerque Ramalho, paraibano de nascimento, pernambucano por adoção, havia cursado o primário em Natal, no Rio Grande do Norte, e o ensino médio em Fortaleza, no Ceará. Era, portanto, um nordestino.

Nos anos 40, mudou-se para Recife, onde terminou obtendo o bacharelado na Casa de Tobias Barreto, a tradicional Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco.

Foi advogado, professor universitário de Literatura Portuguesa, jornalista e repórter do Diário de Pernambuco, onde se dedicava à crônica política e literária.

Mas foi na política, cujos primeiros passos foram ensaiados ainda como líder estudantil, que talvez resida o seu maior legado.

Foi Secretário de Governo e Deputado Estadual em Pernambuco, Deputado Federal por 5 mandatos, também pela Terra dos Altos Coqueiros, ocupou importantes cargos no Executivo Federal e em 1986 foi nomeado e tomou posse como Ministro do Tribunal de Contas da União, tendo honrado todas as funções públicas que exerceu.

Em 1976, depois de um grave acidente de automóvel, passou a usar cadeira de rodas para se locomover. Levantou, então, a bandeira da melhoria das condições econômicas e sociais das pessoas com deficiência, tendo sido o autor da emenda constitucional que, em 1978, inseriu, pela primeira

vez na Constituição Federal, direitos a essas pessoas, tais como à educação especial e gratuita; à assistência, à reabilitação e à reinserção; à proibição de discriminação; e à acessibilidade nos prédios públicos.

Hábil articulador político, foi opositor do regime militar, e desempenhou um papel importantíssimo no período de transição entre a ditadura e a democracia, tendo sido um dos principais arranjadores da candidatura vitoriosa de Tancredo Neves à Presidência da República.

Praticava como poucos a arte do diálogo, característica fundamental naquele difícil processo de redemocratização brasileira.

E justamente pela habilidade, pela moderação e pela perspicácia, era conhecido como “o mais mineiro dos políticos nordestinos”.

Não por acaso, terminou recebendo o honroso título de cidadão mineiro.

E estarmos aqui, hoje, todos reunidos, reverenciando o centenário de nascimento deste grande homem público que é Thales Ramalho, nos faz lembrar do célebre discurso de despedida de Rui Barbosa, feito na Academia Brasileira de Letras, por ocasião do falecimento do imortal Machado de Assis:

*“A morte não extingue: transforma; não aniquila: renova; não divorcia: aproxima.”*